

## Resumos

### Sessão 5. Prosa I

#### **A arquitetura dostoievskiana: uma análise semiótica do conceito de polifonia**

*Marcos Rogério Martins Costa (USP – SP)*

Segundo a perspectiva bakhtiniana, o termo polifonia intitula uma arquitetura peculiar na configuração romanesca: uma multiplicidade de vozes imiscíveis, independentes e equipolentes. Observando essa conjuntura singular na esfera literária, nosso estudo busca depreender as unidades constituintes e constitutivas dessa arquitetura romanesca. Para tanto, utilizaremos o instrumental da semiótica discursiva, proposta por Greimas e Courtés (2008), e os estudos da gramática tensiva, desenvolvidos por Zilberberg (2011) e Fontanille (2008). O corpus selecionado para essa análise foi o romance *Crime e castigo*, de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski (1821- 1881). Contudo, ressaltamos que cotejaremos essa obra com outros dois romances do mesmo autor, a saber: *Os irmãos Karamázov* e *Um jogador*. Desse modo, o intuito dessa pesquisa, ainda em andamento, é depreender, nas tessituras discursivas dessas obras, como se arquiteta o percurso gerativo de sentido do efeito de polifonia. Como resultados parciais desse estudo, temos a constatação da presença de trechos polifônicos nos romances cotejados e, a partir desses trechos, observamos uma incompletude no narrado, uma heterogeneidade exacerbada, bem como um dialogismo acentuado, com relações de polêmica em maior recorrência, além de programas narrativos complexos e sincretismo de papéis actanciais. Esses elementos corroboram para o desvelo do efeito de polifonia, e ainda, ratificam o diálogo entre a teoria bakhtiniana e a semiótica. Esse panorama interdisciplinar, ainda, aponta para um horizonte de encontro entre essas duas abordagens, visto que o instrumental teórico e metodológico da semiótica emparelhado coma postura intersubjetiva e, portanto, dialógica do prisma bakhtiniano permitiu compreender os romances analisados como universos abertos, dinâmicos e inacabados. Assim, o conceito bakhtiniano de polifonia não mais surge como termo abstrato ou relativizado, mas antes, como efeito de sentido que não escapa de um campo de presença, o qual pode ser apreendido apesar de sua mobilidade e complexidade.

*([marcosrmcosta15@gmail.com](mailto:marcosrmcosta15@gmail.com))*

## **O Homem comum de Dostoiévski: Uma análise semiótica e intertextual**

*Lara Maria Arrigoni Manesco (USP – SP)*

O objetivo da pesquisa tem sido interrogar a construção intertextual do ator Makar Diévuchkin na obra *Gente Pobre*, de Dostoiévski em relação aos protagonistas dos contos “O capote”, de Gógol e “O chefe da estação”, de Púchkin. Além disso, procuramos analisar o plurilinguismo e o gênero intercalar, conceitos bakhtinianos – nesta obra de Dostoiévski, de acordo com a metodologia proposta pela semiótica francesa nos seus desdobramentos tensivos. Dessa forma, a pesquisa situa-se no diálogo da semiótica com a filosofia bakhtiniana da linguagem e promove reflexões sobre a polifonia e a intertextualidade, bem como a maneira que a semiótica interpreta esses fenômenos. A obra *Gente Pobre*, primeiro romance de Dostoiévski, publicado originalmente em 1846, configura-se como uma fonte relevante para análise, pois, embora um romance epistolar, demonstra agregar diversos gêneros em sua composição: a carta, o depoimento, a estilização de um romance inserido no interior da obra e, ainda, a crítica literária. Desse modo, ficamos diante de um caso exemplar da maleabilidade do próprio gênero romance – eleito por Bakhtin como o *locus* de manifestação por excelência do dialogismo – e cuja matéria implica a pluralidade de vozes. Tal gênero é a expressão da consciência galileana da linguagem, isto é, busca minar a centralização enunciativa proposta pelas forças centrípetas e promover a pluralidade de vozes, agregando-as.

*([lara.manesco@usp.br](mailto:lara.manesco@usp.br))*

## **A figurativização da ciência no conto fantástico de Edgar Allan Poe**

*João Eduardo Ramos (USP – SP)*

Não é de hoje que a ciência se faz presente na literatura, seja a partir de escritores de veia científica ou de cientistas de veia literária, isto é, cientistas que veem na literatura uma forma de apresentar e expressar suas ideias. Pensando nisso, nossa pesquisa se volta para um estudo de como a ciência se encontra figurativizada em um conto da literatura fantástica, “A milésima segunda noite de Xerazade”, de Edgar Allan Poe. O estudo do conto foi feito a partir da semiótica greimasiana, e da análise dos três níveis da narrativa. Neste conto, observamos a presença de dicotomias axiológicas que relacionam a /ciência/ à /morte/ e o /mito/ à /vida/, além das relações entre /ciência/ e /sabedoria/, e /conhecimento/ e /ignorância/. Nesta história, uma paródia

das *Mil e uma noites*, que apresenta uma sanção diferente da história clássica, Xerazade é actorializada como esperta, sábia, democrática, bonita, e termina por figurativizar a ciência, já o Rei figurativiza a tradição, sendo desajeitado, ignorante, feio e gordo. Ao longo da narrativa a ciência e a sociedade vão sendo apresentadas de forma bastante figurativizada, nesse sentido, a temática da ciência e dos cientistas é revestida pela figura da magia e do mágico, respectivamente. É importante notar que as descrições apresentadas no conto são acompanhadas por uma nota de rodapé, que terminam explicitando a figurativização da ciência. Assim, é possível observar como o conhecimento científico se configura na literatura. No caso de Poe, a ciência causa um estranhamento no leitor por apresentar uma descrição diferente da usual, em outra perspectiva.

(joaoeframos@gmail.com)